

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Sabor de azia

Por mais inoperante que venha a se revelar a Constituinte, a assembleia poderá propiciar, à guisa de lenitivo, o reordenamento partidário do País, extinguindo, quem sabe, de uma vez por todas, com as contrafações de partidos políticos hoje existentes, gerados acima de tudo pelo arbítrio que anoteceu o Brasil em 1964.

Apesar de distorcidamente convocada pelo Palácio do Planalto, a Assembleia Nacional Constituinte, incumbida de redigir a oitava Constituição brasileira, vai emparelhar por objetivos idênticos parlamentares hoje entrincheirados em legendas radicalmente opostas.

Temas capitais como a reforma agrária e a reserva de mercado para o setor da informática, por exemplo, agregarão, contra e a favor, deputados e senadores do PMDB, PFL e do PDS. Evidenciando assim, de maneira definitiva, que os partidos em voga não passam de meros agrupamentos. Característica, por sinal, que marca o inchado PMDB.

A reformulação do quadro partidário brasileiro em decorrência de interesses suprapartidários ao longo das reuniões constituintes, em que pêssem as preocupações eleitorais imediatas dos gestores do partido formal do Presidente da República, longe de ser nefasta à tábula democrática brasileira merece, sim, ser saudada sem rodeios.

Afinal, às vésperas do terceiro milênio é no mínimo saudável a uma Nação do mundo capitalista saber não apenas quando elegerá seu próximo presidente. Mas, acima de tudo, conhecer, pelo simples exercício da leitura de sua legenda, suas crenças políticas, sociais e econômicas.

Se essa necessidade, em nada utópica, vai gerar uma nova realidade, esta é, sem sombra de dúvida, uma questão de difícil resposta. Mas que, com base na história do País, gera a sensação de que tudo continuará, uma vez assentada a poeira dos debates constitucionais, como dantes no quartel de Abrantes.

Esse futuro, no entanto, estará colorido de tons funéreos para o Brasil. Pois a manutenção do atual sistema político-partidário em nada contribuirá para que o País alicie vôo rumo à sua plena maioria, servindo, tão-somente, a grupos políticos de maior ou menor expressão que acalentam devaneios de empolgar o poder para satisfazer curtas, porém rentáveis, ambições.

Mantido, contudo, o atual estado de coisas, no qual os políticos, em sua esmagadora maioria, migram em decorrência de razões quase sempre fisiológicas para apriscos mais convenientes, a vítima maior desta estratégia imediatista será a sociedade. Que continuará, embasbacada, assistindo da geral à perpetuação dos cambalachos, conchavos e engambelos responsáveis pela situação de miséria na qual o País, secularmente, moureja.

Certezas à parte embaladas por próceres partidários de que o Brasil renascerá das letras da nova Constituição, existe, palpável, uma correta preocupação quanto ao sucesso da ansiada assembleia. Pois, escaudada, a Nação, sabor de frustração propiciado pelo Plano Cruzado queimando as visceras, descre de soluções alardeadas como panacéias universais.